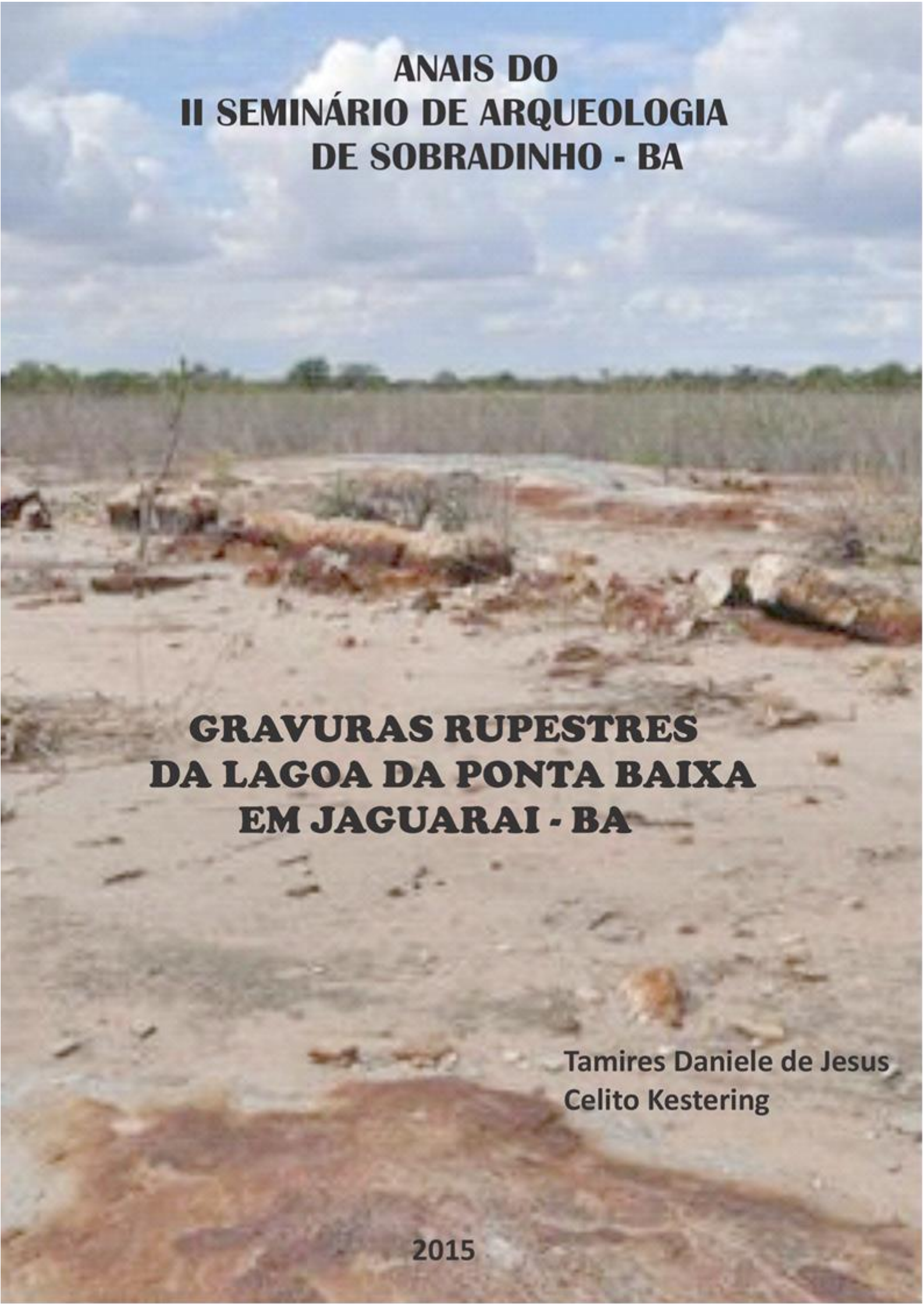


ANAIS DO II SEMINÁRIO DE ARQUEOLOGIA DE SOBRADINHO - BA

GRAVURAS RUPESTRES DA LAGOA DA PONTA BAIXA EM JAGUARAI - BA

Tamires Daniele de Jesus
Celito Kestering

2015

II Seminário de Arqueologia de Sobradinho - BA

Realização

Universidade Federal do Vale do São Francisco
Prefeitura Municipal de Sobradinho
Fundação SOS São Francisco
Mineração Caraíba
Instituto Habilis

Organização

Celito Kestering
Ducilene Soares Silva Kestering
Alvandyr Bezerra

Apoio

Dilza Pereira
Valdelice Almeida
Ana Dilsa Moreira
Tiago Lima de Melo
Clea Canturil da Silva
Janaína Alves Batista
Itamar Souza Ribeiro
Manoel Carlos da Silva
Renata Xavier Monteiro
Marilane Maria da Costa
Cristiellen de Jesus Barros
Simone de Macedo Sousa
Lidiane dos Santos Pereira
Mayc-Yan Farias de Souza
Maria Auxiliadora de Jesus
Rosângela Grangeiro Vieira
Flávia dos Santos de Sousa
Concília Rodrigues de Souza
Manoel Ferreira dos Santos
Geane Cristina Alves da Silva
Mille Anne Tolentino Pereira
Vanderlito Evangelista de Souza
Elke Cristina Marcula de Oliveira
Selma Regina Carvalho Sá Castro
Rosemeire de Jesus Barros Souza
Francisca Bezerra de Lima Queiroz
Claudeci Vieira de Araújo Marinho
Rosângela Ferreira dos Santos Brito
Sílvia Cristina Cardoso Sampaio e Silva
Ferliane Souza de Menezes Nascimento

Agradecimentos

Luiz Vicente Berti Torres Sanjuan
Maysa Maria Torres Sanjuan

ISSN 2447-1496

ANAIS DO II SEMINÁRIO DE ARQUEOLOGIA DE SOBRADINHO - BA



Fundação SOS São Francisco
Avenida Paulo Afonso, Nº 1
Quadra 1 – Vila São Francisco
Sobradinho – BA - CEP: 48.925-000

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO 4

APRESENTAÇÃO 5

BENVINDO AO UNIVERSO DA ARQUEOLOGIA 6

01 **RESGATE ARQUEOLÓGICO NA ÁREA DA MINA SUÇUARANA, EM JAGUARARI – BA** 9
Celito Kestering e Alvandyr Bezerra

02 **REATIVAÇÃO DAS DUNAS DE CASA NOVA - BA: IMPACTOS SOBRE O PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO** 147
Ana Caroline Teixeira Maciel e Celito Kestering

03 **GRAVURAS RUPESTRES DO BOQUEIRÃO DO NISO, NA FAZENDA SÃO ROMÃO, SENTO SÉ - BA** 173
Vanessa Cosma da Silva e Celito Kestering

04 **GRAVURAS RUPESTRES DA LAGOA DA PONTA BAIXA, EM JAGUARARI – BA** 186
Tamires Daniele de Jesus e Celito Kestering

05 **COMPLEXO ARQUEOLÓGICO DO AÇUDE DAS PEDRAS, EM RAJADAS, MUNICÍPIO DE PETROLINA – PE** 204
Natalício Reges de Oliveira

06 **FUNDAÇÃO SOS SÃO FRANCISCO E LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DE SOBRADINHO** 245
Celito Kestering

07 **GESTÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO: UM DIREITO DO CIDADÃO E UM DEVER DO ESTADO** 253
Alvandyr Bezerra

ANEXOS 276

GRAVURAS RUPESTRES DA LAGOA DA PONTA BAIXA, EM JAGUARARI – BA



Tamires Daniele de Jesus[1]
Celito Kestering[2]

RESUMO

Apresentam-se os resultados preliminares da atividade de prospecção arqueológica na Lagoa da Ponta Baixa, no município de Jaguarari - BA, para a identificação de sítios arqueológicos com painéis de gravura rupestre. Fez-se um estudo da feição de relevo onde as gravuras foram impressas, para compreensão do seu contexto ambiental, geológico e geomorfológico. Na oportunidade fez-se, também, um levantamento fotográfico de todos os aspectos relevantes da paisagem atual para se desvendar aspectos do ambiente com que se relacionaram os grupos pré-coloniais que ocuparam a lagoa para a realização de rituais próprios de sua cultura quais sejam: as impressões das gravuras rupestres. Preencheu-se, ainda, uma ficha cadastral para o registro de informações que enriqueceram o banco de dados sobre os atributos da identidade dos grupos pré-coloniais do Vale do Rio São Francisco. Providenciou-se o repasse das informações levantadas no campo para o banco de dados da UNIVASF. Os dados foram sistematizados para que outros pesquisadores possam utilizá-los na elaboração de monografias e outros trabalhos acadêmicos de pesquisa.

Palavras Chave: Gravura rupestre. Lagoa da Ponta Baixa. Jaguarari - BA

[1] Estudante do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: Tamires.danielejesus@outlok.com

[2] Licenciado em Filosofia, Psicologia e Sociologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL (1974); bacharel em Agronomia pela Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco – FAMESF (1980); mestre em História (2001) e doutor em Arqueologia (2007) pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Professor adjunto 4 na Universidade Federal do Vale do São Francisco e Tutor do grupo PET – Arqueologia / UNIVASF; Presidente da Fundação SOS São Francisco. E-mail: celito.kestering@gmail.com

Objetivo

Definir atributos da identidade dos autores das gravuras

Pressupostos

- Ontológicos: Essência (identidade) dos autores (do archaios ao arké)
- Gnosiológicos: conhecimento (gnose, cognose, recognose)
- Epistemológicos: Consistência das proposições
- Metodológicos: Parâmetros (cognoscibilidade, temática e técnica)

Ordenamento preliminar

Adotando a técnica como base de divisão, Guidon (1984) segregou os grafismos em dois grupos: um de gravuras e outro de pinturas, porque representavam opções culturais que demandavam conhecimentos, habilidades, esforços, tempo e espaços diferentes para sua realização

Proposta de ordenamento

- Por se tratar de gravuras cuja dominância é de figuras reconhecíveis propõe-se classificá-las em uma Tradição.
- Por terem temáticas semelhantes às das pinturas rupestres propõe-se classificá-las em uma subtradição.
- Por terem sido feitas com técnica diferente das pinturas e situarem-se dominantemente no leito e nas margens próximas dos riachos propõe-se classificá-las em um estilo

Conceitos

- Tradição: Cognoscibilidade dominante em amplo espaço e longo tempo
- Subtradição: Temática dominante em uma região
- Estilo: Técnica da temática dominante em médio tempo

Parâmetros

- Cognoscibilidade: Qualidade do que é conhecível (relação dialógica entre o autor e o pesquisador) (gnotein – cognotein - recognotein)
- Conhecível: representação de um conceito conhecido pelo autor e pelo pesquisador (metonímia)
- Reconhecível: representação de um conceito conhecido pelo autor e identificado nas recorrências pelo pesquisador (metáfora)
- Significante, significado e significância (marcador de memória)
- Contexto: Chave de acesso ao mapa cognitivo (sistema simbólico) do autor e do pesquisador



Jaguarari - BA

Município que fica na região norte da Bahia, entre Senhor do Bonfim e Juazeiro.

O povoado original constituiu-se de colonizadores e índios a procura de ouro e prata nas terras da Jacobina.

O Sítio Jaguarari de onde se originou a cidade era de Teodoro José Bonfim, Margarida de Barros, José Manoel da Paixão e Vítor de Tal.

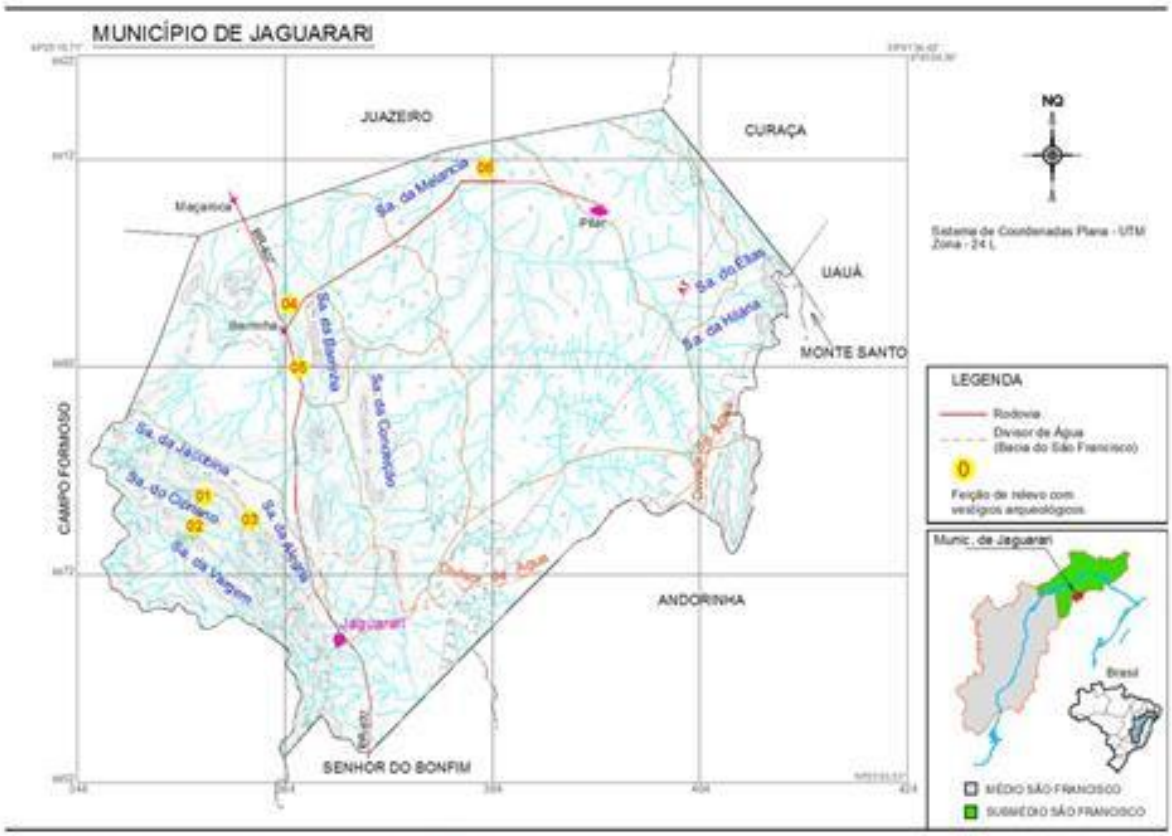
As missões jesuíticas nas terras da Jacobina datam de 1670.

Em 1888 Jaguarari era um povoado consideravelmente desenvolvido.

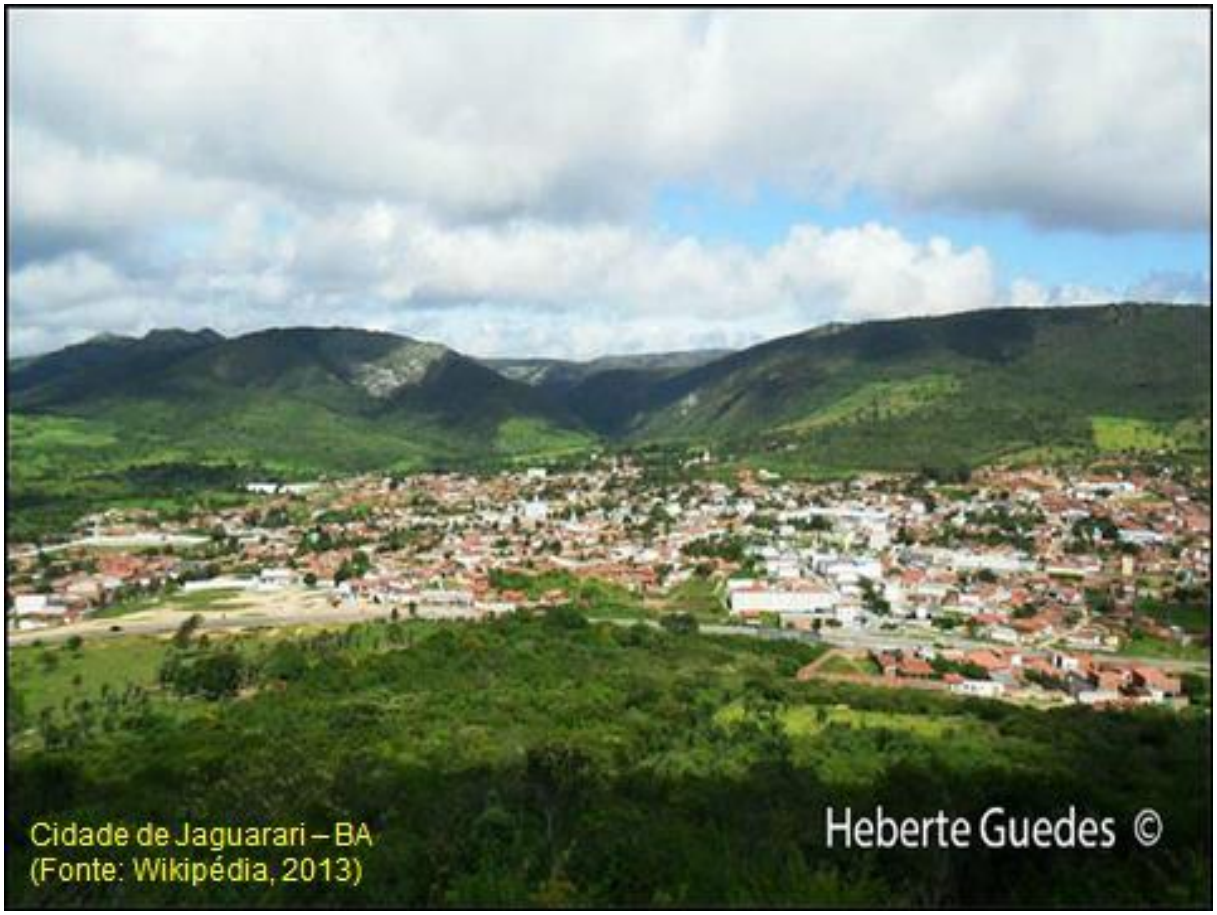
Em 1893 tornou-se distrito de Vila Nova da Rainha.

Em 06 de agosto de 1926 tornou-se município





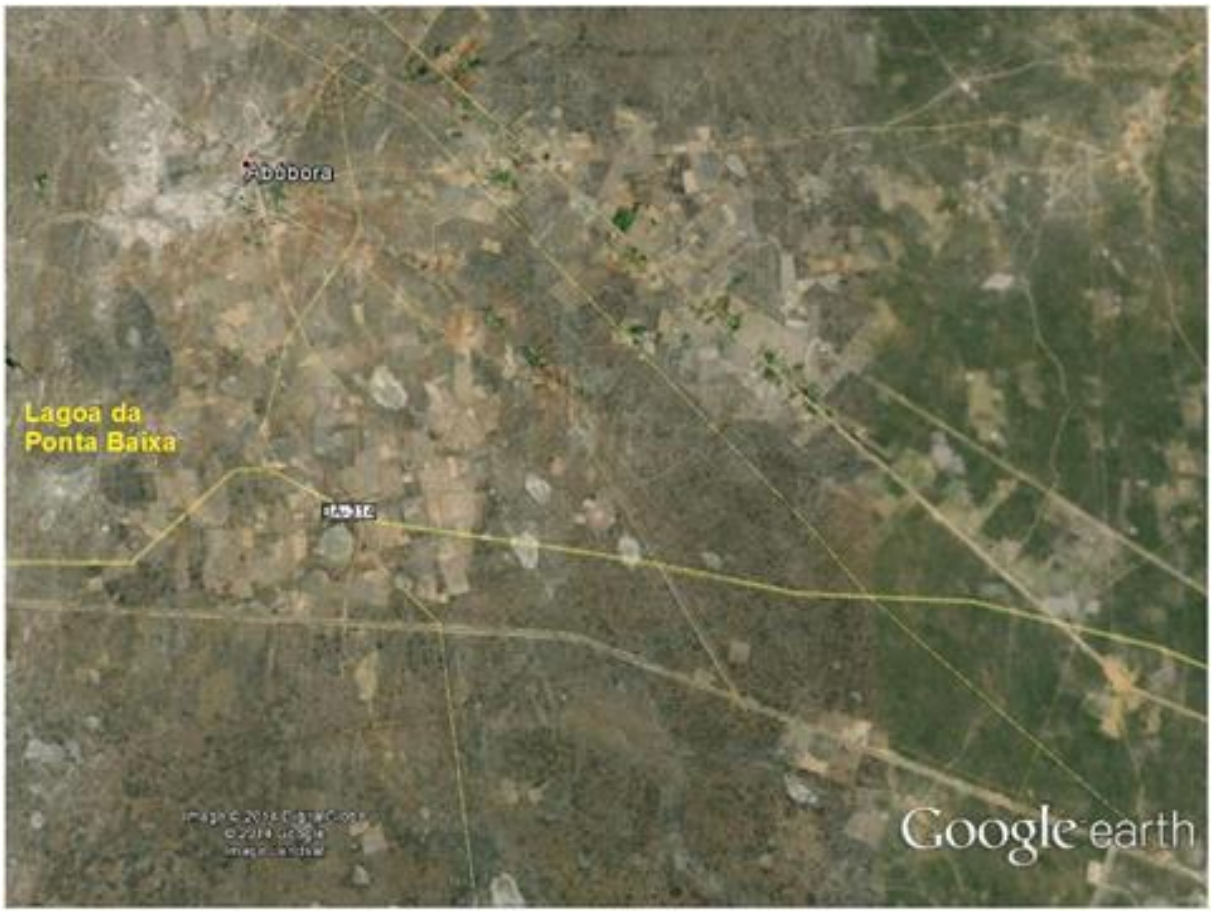
Feições de relevo com registros rupestres (Autoria: Flávio Barros, 2011)



Cidade de Jaguarari – BA
(Fonte: Wikipédia, 2013)

Lagoa da Ponta Baixa

Área Arqueológica de Sobradinho
Região: Abóbora
Município: Jaguarari - BA
Coordenadas: UTM: 24L 356228 **1.2 UTMN:** 8879529 **1.3 Altitude:** 678 m
Localização: Junto à Serra da Melancia
Grupo geológico: Complexo Mairi
Estrutura: Ortognaisse
Composição: Migmatito
Vestígios arqueológicos: Gravuras rupestres


Lagoa da
Ponta Baixa
Google earth


Lagoa da Ponta Baixa
Jaguarari – BA


Sítio Ponta Baixa 1
Jaguarari – BA


Painel de gravuras

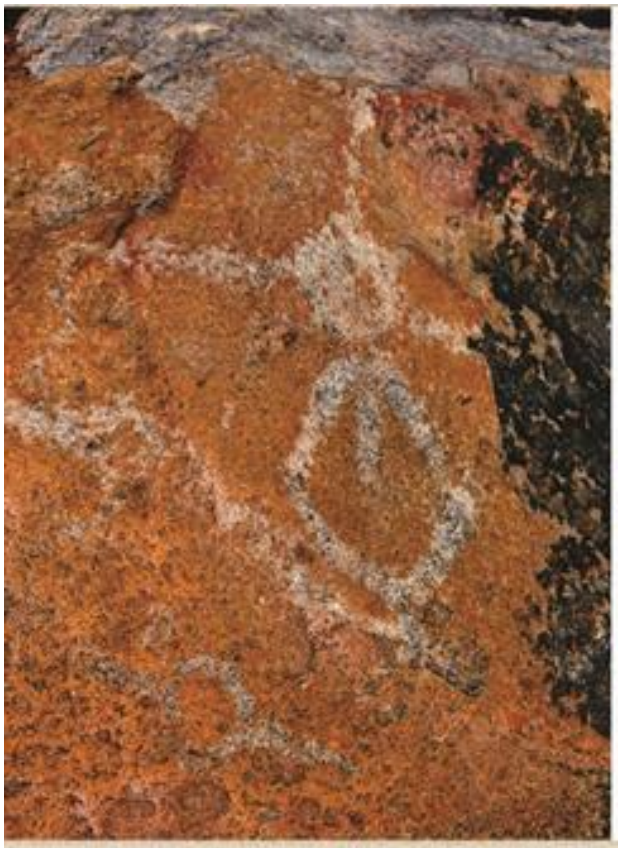


Unidade de gravura do sitio Ponta Baixa 1



Pintura do sitio Olho D'água 9 (RT-29)
Fonte: Kestering, 2007, p. 90





Unidade de gravura do sitio Ponta Baixa 1

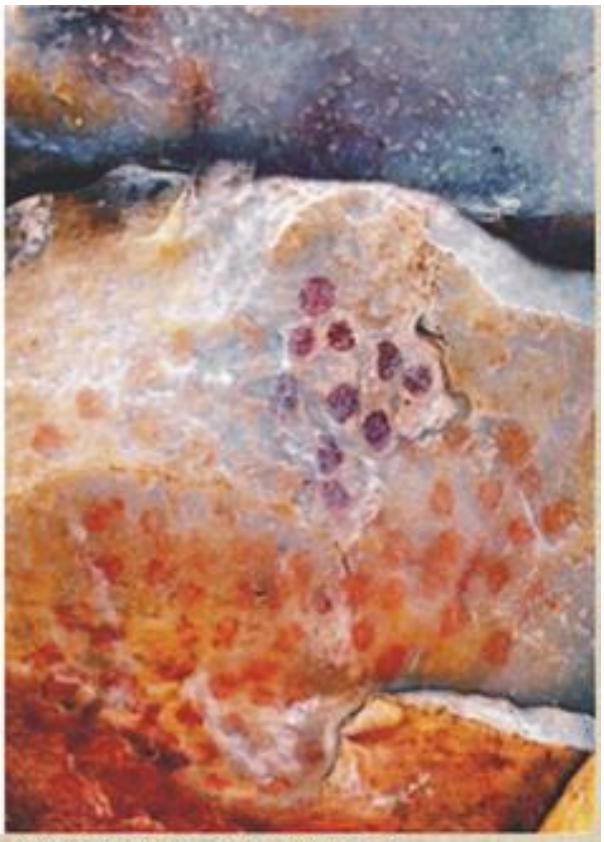


Pintura do sitio Olho D'água 6 (RT-3)
Fonte: Kestering, 2007, p. 80





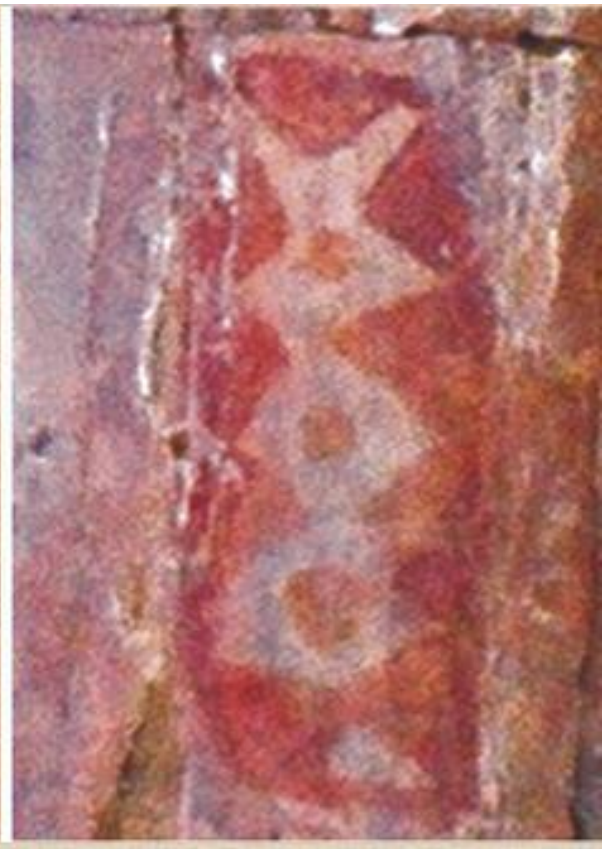
Unidade de gravura do sitio Ponta Baixa 1



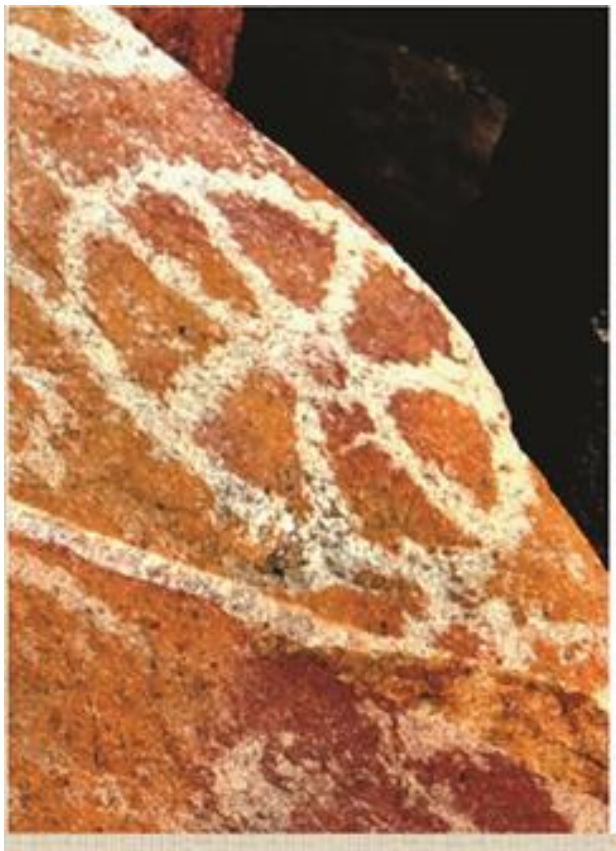
Pintura do sitio São Gonçalo 12 (RT-17)
Fonte: Kestering, 2007, p. 87



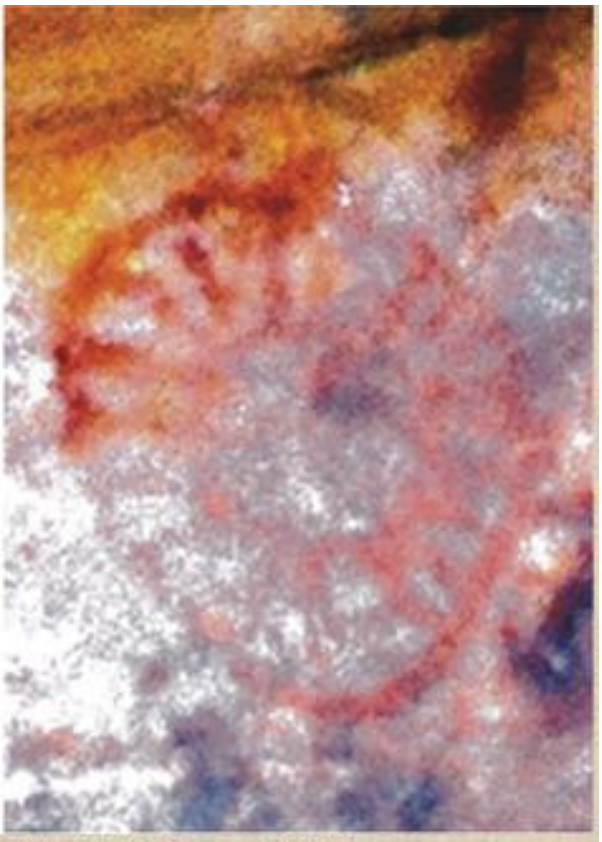
Unidade de gravura do sitio Ponta Baixa 1



Pintura do sitio Melgueira 4 (RT-12)
Fonte: Kestering, 2007, p. 86



Unidade de gravura do sítio Ponta Baixa 1



Pintura do sítio Melgueira 21 (RT-52)
Fonte: Kestering, 2007, p. 96

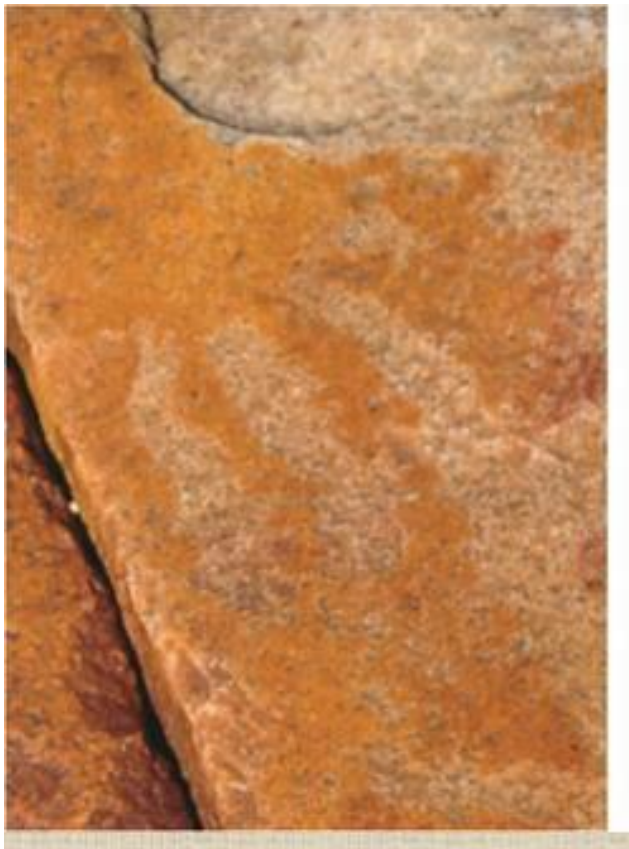




Unidade de gravura do sitio Ponta Baixa 1



Pintura do sitio Saco da Arara 2 (RT-18)
Fonte: Kestering, 2007, p. 87



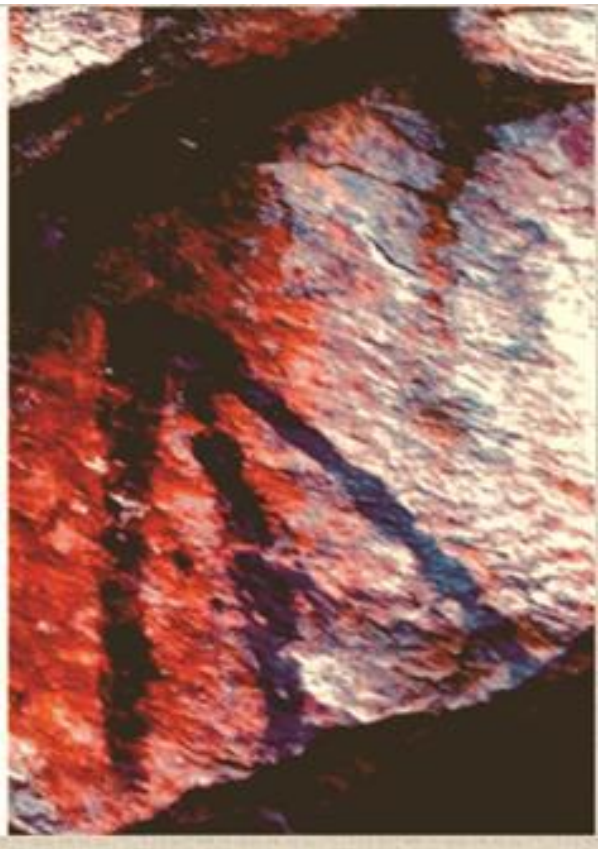
Unidade de gravura do sitio Ponta Baixa 1



Pintura do sitio Morrinho 3 (RT-16)
Fonte: Kestering e Ribeiro, 2013, p. 16



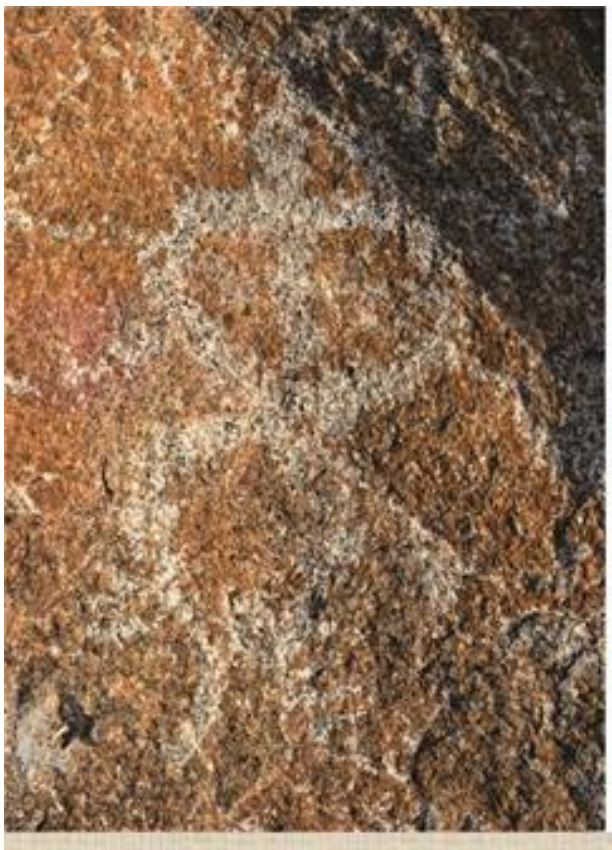
Unidade de gravura do sitio Ponta Baixa 1



Pintura do sitio São Gonçalo 11 (RT-36)
Fonte: Kestering, 2007, p. 92







Unidade de gravura do sitio Ponta Baixa 2



Unidade de gravura do sitio Rastro da Ema 1
Jaguarari - BA

Proposta de ordenamento

- Por se tratar de gravuras cuja dominância é de figuras reconhecíveis propõe-se classificá-las como Tradição São Francisco.
- Por terem temáticas semelhantes às das pinturas rupestres propõe-se identificar a subtradição a que possam pertencer.
- Por terem sido feitas com técnica diferente das pinturas e situarem-se dominantemente no leito e nas margens próximas dos riachos propõe-se segregá-las e classificá-las em um estilo

Referências

GOOGLE EARTH. Disponível em: <Image Landsat. Digital Globe>. Acesso: 02 jun 2014.

JAGUARARI – BA. Disponível: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jaguarari>. Acesso: 25 jul 2013.

_____. Disponível: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Municipio_de_Jaguarari.jpg. Acesso: 25 jul 2013.

KESTERING, Celito. **Identidade dos Grupos Pré-históricos de Sobradinho – BA** (Tese). Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). 2007.

KESTERING, Celito; RIBEIRO, Morgana Cavalcante. **Cognoscibilidade e temática dominantes nas pinturas rupestres do Serrote do Morrinho, em Sento Sé – BA**. Rupestreweb, 2013.



Gratos !